

Não há direito!

O Governo anunciou uma série de medidas e orientações que são um ataque frontal ao poder de compra dos salários e representam uma descarada tentativa de impor um aperto do cinto aos trabalhadores, aos reformados, aos pequenos e médios empresários, fazendo-os pagar nas suas condições de vida os erros e incompetências da política governamental.

Que nenhuma remodelação ou mudanças de lugares e de caras, aliás reveladoras de estado a que chegou o Governo PS, nos distraia do que é mais importante e mais grave:

■ Os trabalhadores e os reformados já estão a sofrer este ano a fraude cometida pelo Governo que negociou salários e actualizações de reformas como se a inflação fosse 2,8% quando está já vai em 4% (e muitos sentem bem, no dia-a-dia, que o aumento real do custo de vida é ainda maior).



■ Em vez de reparar esta injustiça, como o PCP tem reclamado, o Governo quer **impor nos próximos 4 anos uma redução dos salários reais dos trabalhadores da administração pública** (que seriam também afectados nas carreiras e em outros direitos);

■ E o Governo sabe muito bem (e é por isso que o grande capital aplaude estes planos) **que a redução dos salários reais dos trabalhadores da administração pública seria logo utilizado pelas empresas privadas para, em todos os outros sectores de actividade, impor aumentos salariais insignificantes e abaixo da inflação.**

É preciso derrotar esta política !



**Uns (poucos) comem os figos,
a outros (muitos) rebenta-lhes a boca.**

O grande capital abarbatou centenas de milhões de contos do património público através das privatizações.

Entre 95 e 99, os benefícios fiscais (grande parte destinada à banca e à especulação financeira) subiram de 132 para 300 milhões de contos. Havia bancos que pagavam de IRC uma taxa inferior à taxa de IRS que pagavam muitos trabalhadores mal remunerados.

Centenas de milhões de contos de fundos para a formação profissional foram desviados para outras finalidades.

A EDP, a PT e a Portucel, quando ainda eram empresas públicas, foram dividida em dezenas de empresas e criaram-se assim mais umas boas dezenas de Conselhos de Administração. O Governo do PS criou milhares de «jobs» para os seus «boys».

Ainda há duas semanas, o Governo falava calmamente de projectos como o TGV que custariam mais de 1500 milhões de contos.

Nesta altura, nem os que fizeram esta política nem os que dela beneficiaram falaram de «crise», de «dificuldades» e de «contenção» das despesas públicas.

Só descobriram isso tudo agora que querem ir ainda mais ao bolso dos trabalhadores, dos reformados, da população laboriosa.

Pensarão que somos parvos ou quê ?

A direita é cúmplice do mal e depois faz a caramunha

■ Todos os Orçamentos do Governo PS foram viabilizados ou pelo PSD ou pelo PP. E o Orçamento Rectificativo, em que 50% dos cortes é nas áreas sociais, foi viabilizado pelo PSD.

■ Foi o PSD, em aliança com o PS, que sujeitou o país ao Tratado de Maastricht e às imposições do Pacto de Estabilidade que agora impõem limites estupidamente rígidos ao défice público.

■ A política de contenção de salários tem sido sempre defendida pelos economistas do PSD e do PP.

■ Paulo Portas grita muito pela contenção das despesas do Estado. Mas, se não fosse um conveniente adiamento da votação, já tinha viabilizado a Lei de Programação Militar (submarinos, etc.) que cria enormes encargos até 2030.

PSD e PP são cúmplices de grande parte da política do PS, mas não querem dividir os custos das consequências dessa política. Quem se deixasse enganar, iria tramar-se pela certa !

Uma vergonha a não esquecer

2 milhões de acidentes de trabalho na última década em Portugal: são números terríveis que reclamam atenção e medidas para enfrentar este flagelo que desgraça tantos trabalhadores.

Mas terrível é também a situação concreta em que ficam os sinistrados de trabalho. Basta dizer que a média das pensões pagas para incapacitados até 30% foi de 6.113\$00 por mês. Enquanto isto, as seguradoras continuam a engordar os seus lucros neste ramo.



O PCP apresentou na Assembleia da República um projecto de lei para corrigir estas injustiças, através da revalorização das pensões e da melhoria de outras prestações.

Mas este projecto foi chumbado no dia 26 de Junho pelos votos dos deputados do PS (e a abstenção do PSD e do PP) que assim ficam como responsáveis pela manutenção de uma injustiça de bradar aos céus.

É assim a grande “sensibilidade social” do Governo do PS e de António Guterres !

**É possível resistir !
É preciso lutar !**

Toda a atenção é pouca:

grande parte da conversa que para aí se ouve sobre “a crise” e sobre “as dificuldades do país” não é para se encontrarem melhores políticas e soluções para responder aos problemas e atrasos que marcam a vida nacional.

É sobretudo para assustar, para criar apreensão e insegurança e para levar à resignação e à aceitação de uma política injusta e de pesados sacrifícios para a população.

A verdade é que nenhuns problemas reais do país se resolvem agravando as condições de vida dos portugueses e aumentando as desigualdades e injustiças sociais.

A verdade é que, pelo protesto, pela mobilização e pela luta é possível fazer recuar esta ofensiva contra os salários e os direitos dos trabalhadores, contra os interesses da maioria da população, contra exigências fundamentais de justiça social.

Neste caminho, que é o único caminho que pode fazer frente à política injusta de um Governo crescentemente desprestigiado e enfraquecido, **os portugueses podem contar com o PCP.**

**Para uma política de esquerda,
Junta-te a nós.**

Apoia o PCP!

